



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS
SOCIAIS**

ELAINE DAVID DOS SANTOS

**ESTUDO SOBRE A REALIDADE DOS TRABALHADORES DO SINDICATO
DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS E CIVIS – SINDSEP NA CIDADE
DE MACAPÁ-AP, NO PERÍODO DE 2011.**

**MACAPÁ-AP
2011**

ELAINE DAVID DOS SANTOS

**ESTUDO SOBRE A REALIDADE DOS TRABALHADORES DO SINDICATO
DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS E CIVIS – SINDSEP NA CIDADE
DE MACAPÁ-AP, NO PERÍODO DE 2011.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, como requisito final para obtenção do título de Bacharel e Licenciado Pleno em Ciências Sociais, sob orientação do Prof. Msc. Richard Douglas Coelho Leão.

**MACAPÁ-AP
2011**

ELAINE DAVID DOS SANTOS

**ESTUDO SOBRE A REALIDADE DOS TRABALHADORES DO SINDICATO
DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS E CIVIS – SINDSEP NA CIDADE
DE MACAPÁ-AP, NO PERÍODO DE 2011.**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC apresentado ao Colegiado de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, como requisito final para obtenção do título de Graduação em Bacharelado e Licenciatura Plena em Ciências Sociais, submetido à avaliação da banca examinadora composta pelos seguintes componentes:

Banca Examinadora

Prof. Msc. Richard Douglas Coelho Leão – Orientador

Prof. Msc. Luciano Magnus de Araújo – Examinador

Prof. Esp. Raimundo de Lima Brito – Examinador

Data da Avaliação

_____/_____/_____

Conceito:_____

MACAPÁ-AP
2011

LISTA DE TABELAS

FORMULÁRIOS DOS DIRIGENTES	19
Tabela 01- Tempo no cargo por parte dos dirigentes	19
Tabela 02 - Grau de satisfação ou insatisfação dos filiados na opinião dos dirigentes .	20
Tabela 03- Quanto ao cumprimento das funções realizadas dentro do sindicato	20
Tabela 04- Frequência de desfiliação no sindicato	21
Tabela 05- Veracidade ou não dos fundamentos que sustentam reclamações feitas pelos filiados	21
Tabela 06-Formas de solucionar os problemas do sindicato e dos filiados.....	22
Tabela 07-Eficacia ou não das formas de soluções	22
Tabela 08-Satisfação ou não se fossem apenas filiados sem cargos	22
Tabela 09- Recebem ou não sugestões e/ou reclamações dos filiados	23
Tabela 10- O sindicato tem conseguido ou não suprir a demandas de seus filiados	23
Tabela 11-As maiores dificuldades encontradas no Amapá pelo sindicato	24
FORMULÁRIOS DOS FUNCIONÁRIOS	24
Tabela 01-Tempo de função no sindicato	24
Tabela 02-Satisfação ou não dos filiados na opinião dos funcionários	25
Tabela 03-Quanto ao cumprimento das funções realizadas dentro do sindicato	25
Tabela 04-Frequencia de desfiliação no sindicato	25
Tabela 05- Veracidade ou não dos fundamentos que sustentam reclamações feitas pelos filiados	26
FORMULÁRIOS DOS FILIADOS	26
Tabela 01-Tempo de filiação	26
Tabela 02- Opinião sobre os serviços prestados pelo sindicato.....	26
Tabela 03- Quanto ao cumprimento das funções realizadas dentro do sindicato	27
Tabela 04-Houve ou não melhorias no sindicato no ano de 2011	27
Tabela 05-O sindicato está ou não aberto para sugestões e/ou reclamações dos filiados.....	28
Tabela 06-Conhece ou não os representantes do sindicato	28
Tabela 07-Tem ou não acesso aos representantes do sindicato quando necessário	28
Tabela 08-Está ou não satisfeito com o sindicato	28
Tabela 09-Sugestões de melhorias para o sindicato em geral	29

LISTA DE SIGLAS

CUT – CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

SINDSEP – SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS CIVIS E FEDERAIS NO
AMAPÁ

ÍNDICE

1- INTRODUÇÃO.....	11
2 - Contextualização do mundo europeu.....	12
3 - Sobre os sindicatos.....	14
4 - O processo de industrialização brasileira e a luta dos trabalhadores.....	16
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
CONCLUSÕES.....	31
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	32
APÊNDICE 01.....	33
APÊNDICE 02.....	36
APÊNDICE 03.....	38

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por me conceder o que de mais valioso um homem pode ter a vida, e pela saúde e força que Ele tem me dado, que colaboraram para que mais essa realização pudesse se concretizar. Pela sabedoria adquirida no decorrer de todo o caminho e por tudo que até hoje conquistei, pois sem Ele nada eu seria capaz de fazer.

A meus pais, a quem Deus sempre tem usado para me ajudar nas horas mais difíceis, quem melhor amigo e conselheiro do que eles, que estão sempre do nosso lado, mesmo quando crescemos e passamos a ter nossas próprias famílias eles estão ali fazendo de tudo para nos proteger e nos ver felizes.

A minha família, em particular meu marido e as minhas irmãs, que sempre estiveram ao meu lado me dando força e palavras que me incentivaram a nunca desistir, sempre ajudaram no que foi possível e me aturaram em todos os momentos em que pensei que ficaria sozinha, principalmente ao meu marido, que aprendeu a conviver com meus erros e me parabenizar pelos acertos, e é claro pela melhor e maior conquista que já tivemos juntos, o fruto do nosso amor, nosso filho Eduardo.

*Aos meus Colegas da Turma Ciências Sociais 2007, que mais do que colegas ao longo desse percurso tornaram-se grandes amigos, daqueles que são indispensáveis e que devem ser guardados no coração a sete chaves, são inúmeras as lembranças... Bons momentos que ficaram apenas na lembrança e que deixam saudades, continuaremos amigos mesmo que mais distantes, cada um em busca de seu sonho, a eles em especial: **Aline Santiago, Carmen Abreu, Cleidilene Rodrigues, Rivanildo Bastos, Jean Carlos, Jomar Quaresma, Luis Batista, Raíssa Vitória, Maria Rabelo, Rosilene Oliveira, Sandro Costa, Sara Penafort e Tatiana Picanço.** Que ficarão para sempre guardados em meu coração.*

Agradeço ao Prof^o. Msc. Richard Douglas Coelho Leão, por me ajudar na elaboração deste trabalho, mais do que isso contribuir na construção do conhecimento que é algo que levamos para toda a vida, pelo compromisso e paciência nas orientações e pelo exemplo de ser humano e de um bom profissional.

Aos Professores do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá, que também contribuíram para que eu pudesse caminhar com amor e dedicação em minha vida acadêmica, pelo exemplo, pelos puxões de orelhas e elogios, a todos,

principalmente a coordenadora do nosso curso, a Professora Rauliette Diana, a ela que sempre nos ajudou, o meu muito obrigado pela dedicação e pelo máximo que sempre deu de si nesta universidade.

A todos do SINDSEP, funcionários, dirigentes e filidos, pois sem eles sem dúvidas a realização desse trabalho não seria possível, agradeço pela colaboração e carinho que fui recebida por todos.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é identificar a eficiência ou deficiência do sindicato na representação junto aos seus sindicalizados. Pois, nesse sentido a pesquisa foi realizada através do trabalho de campo e bibliográfico, a mesma é qualitativa, por se considerar necessário conhecer a opinião e atitudes dos participantes, assim como por partir do todo para o individuo, e quantitativa por partir de hipóteses e por ser de extensão, foi usado também dados históricos, e vale a pena ressaltar que a pesquisa foi individual, sendo usadas fontes primarias e secundárias, a partir da observação não participante, assim como aplicação de formulários abertos e fechados. A pesquisa se desenvolveu dentro da própria estrutura do sindicato em Macapá. Dessa forma, se pretendeu alcançar os servidores e os próprios gestores que compõe o SINDSEP, e saber da categoria em questão se tem existido uma satisfação por parte de todos diante do desempenho e postura do sindicato nas lutas pelos seus direitos. Desse modo, espera-se que essa pesquisa seja bastante relevante, tanto para ampliar o conhecimento no campo pessoal, como para possíveis e futuras utilidades no campo científico. Assim, pode-se dizer que os resultados foram bons, pois confirmaram as hipóteses sugeridas, não 100% em sua totalidade, mas pelo menos parte delas pôde ser confirmada. Dessa forma, conclui-se que o sindicato tem servido para muitos como benefício particular a começar pelos filiados, e não em prol de um todo como visa o sindicalismo, sendo esse um dos motivos o qual tem levado o sindicalismo em Macapá não ser bem visto.

Palavras-Chave: Sindicalismo, Movimento Social, Trabalhador, Reivindicação, Satisfação.

ABSTRACT

The objective of this study is to identify efficiency or deficiency in union representation in their union. Well, in this sense the research was conducted through field work and literature, it is qualitative, as it was considered necessary to know the beliefs and attitudes of the participants, as well as from the whole to the individual, and from a quantitative hypotheses and to be long, historical data was also used, and it is worth noting that the research was individual and used primary and secondary sources, from non-participant observation, as well as application of open and closed forms. The research was developed within the union structure in Macapa. Thus, it was intended to reach the servers and the managers that make up the SINDSEP, and know the category in question has been a satisfaction on the part of all before performance and attitude of the union in fighting for their rights. Thus, it is expected that this research is very relevant, both to increase knowledge in the personal as well as for possible future uses and the scientific field. Thus, it can be said that the results were good, as confirmed the hypotheses suggested, not 100% at all, but at least some of them could be confirmed. Thus, we conclude that the union has served as a private benefit for many beginning with the members, and not in favor of a whole and aims to unionism, and this is one of the reasons which have led unionism in Macapa not be well seen .

Words-Keys: trade unionism, social movements, workers, demands and satisfaction.

1. INTRODUÇÃO

Assim como no restante do Brasil, o Amapá tem possuído um grande crescimento no que diz respeito ao sindicalismo, no entanto, atualmente o que se tem percebido do sindicalismo em Macapá é que o mesmo tem causado grandes repercussões, porém essas repercussões nem sempre têm sido positivas, tanto para os que estão envolvidos ou até mesmo para aqueles que não estão. Muitos filiados em Macapá têm feito muitas reclamações com respeito a seu sindicato, sendo esse o fator primordial que despertou o interesse em estudar e pesquisar sobre o assunto.

Nesse sentido, como não seria possível estudar sobre todos os sindicatos em Macapá em tão pouco tempo, procurou-se delimitar a apenas um para que pudesse se realizar um estudo mais aprofundado, para que assim, possa-se compreender um pouco mais o que realmente tem acontecido com o sindicalismo em Macapá, se os filiados tem tido ou não razão em não ver benefício em ser um sindicalizado.

Dessa maneira, buscou-se entender através deste trabalho, se o sindicato em questão (SINDSEP, escolhido para a realização desta pesquisa), tem suprido ou não as expectativas de sua categoria e realizado seu papel adequadamente de maneira que suas demandas sejam cumpridas ou o mesmo tem se tornado apenas um instrumento de realizações individuais para quem possui cargos ou está à frente das lutas deste sindicato na cidade de Macapá-AP, fazendo assim, a satisfação ou insatisfação de seus filiados, sendo esta a problemática sugerida nessa pesquisa.

Limitou-se a pesquisa apenas dentro da estrutura do sindicato em questão, com objetivo principal de observar e conhecer o verdadeiro âmbito sindical a que se propôs a estudar, assim como conhecer também no seu dia a dia, formas e maneiras adotadas pelo mesmo para lidar com os direitos da classe trabalhadora sindicalizada. E verificar como se procede a atitude não somente desses trabalhadores filiados, mas também de quem está à frente norteando e conduzindo os mesmos, assim como entender o lado de todos para que não haja inverdades ou injustiças nos resultados desta pesquisa.

Assim, para se compreender melhor sobre esse âmbito, nada mais lógico que entender primeiramente o sindicalismo. Ao estudar a sociologia, compreende-se que a sociedade é composta por vários grupos sociais, cada um possuindo sua particularidade, e, a partir desses grupos sociais e suas ideias e necessidades surgem os movimentos

sociais, nos quais as pessoas se reúnem em busca da conquista de algo em comum para todos desse grupo, sendo que, com o crescimento da globalização as pessoas tendem a lutar ainda mais pelos seus direitos, que parecem perder mais espaço nesse âmbito econômico e político moderno, como um reflexo dessa instável estrutura social.

Dentro desse contexto de contínuas mudanças em que também está inserido o âmbito político, mais exatamente envolvido aqui o trabalhista, tende-se a criar várias formas para o trabalhador lutar e reivindicar pelos seus direitos que em muitas situações são atropelados e esquecidos pela individualidade da sociedade moderna, dentro dessas formas entra um movimento social denominado de sindicalismo, sendo este um movimento conhecido entre os trabalhadores assalariados, ele visa proteger os interesses de sua classe ou categoria, dentro de uma condução de sociedade global o sindicato tem que possuir um papel ativo de acordo com os interesses em comum desses trabalhadores.

Como já se sabe, os sindicatos vêm em busca dos direitos dos trabalhadores, e para isso vem buscando reivindicar de várias formas o alcance de seus objetivos, formas as quais devem seguir sempre dentro da legalidade junto aos seus representantes políticos. Já que a legislação hoje possui vários artigos que amparam o trabalhador, porém, o mesmo tem que lutar para conquistar seus benefícios. Dessa forma, consegue-se entender mesmo que superficialmente um pouco sobre esse movimento social.

E nesta pesquisa pretende-se ainda, para melhor compreensão do leitor, mostrar primeiramente um pouco da história desse movimento, tais como seu surgimento e suas transformações no decorrer dos anos até os dias atuais.

2. Contextualização do mundo europeu

As formas e relações de trabalho no mundo moderno estabeleceram-se através de transformações em suas estruturas, dessa maneira, é importante compreender as formas de organização e o quanto os processos reivindicatórios de trabalhadores contribuíram para a efetivação de leis, garantia de melhores condições e direitos, que através de um longo percurso foram consolidados.

A ideia de sindicatos ou organizações trabalhistas que buscassem a proteção do trabalhador surge como uma necessidade resultante das novas condições existentes a

partir da implantação e consolidação do mundo industrial. Ou seja, devido a um grande processo de transformações socioeconômicas conhecido como revolução industrial.

Como pode ser observado no trecho a seguir:

A expressão revolução industrial tem sido utilizada para designar um conjunto de transformações econômicas, sociais e tecnológicas que teve início na Inglaterra, na segunda metade do século XVIII.

Em pouco tempo, essas mudanças afetariam outros países da Europa e outros continentes, alterando definitivamente as relações entre as sociedades humanas. Os historiadores acreditam que a revolução industrial desempenhou um papel vital no desenvolvimento do capitalismo. Marcada por intensa acumulação de capitais na Inglaterra e por profundas transformações nas formas de produção, na prática a revolução significou o advento da indústria e da produção em série (FIGUEIRA, Divalte Garcia. **Historia**. p.193).

Assim, esse evento representou a consolidação do capitalismo, causando profundas transformações na estrutura das sociedades e proporcionando modificações econômicas como a implantação do capitalismo industrial, com o desenvolvimento de novas relações de exploração do trabalhador (venda da força de trabalho) e tecnológicas efetivando novas formas de produção. Essas transformações trouxeram muitos benefícios, porém, sem que esses alcançassem uma grande parte da população (os trabalhadores).

Renato Ortiz afirma que a indústria do primeiro período da Revolução Industrial funcionou como uma “instituição total” procurando de todas as formas disciplinar a força trabalhadora. Percebesse que a partir de então, o tempo passou a ser utilizado como forma de controle e imposição de uma disciplina, “as fábricas funcionam de modo análogo às prisões, e procuram inscrever nos corpos dos indivíduos outra lógica de comportamento” (ORTIZ, 2008, p. 239-240).

Assim, as condições de trabalho nas fábricas se desenvolviam de forma precária, com péssimas instalações, falta de higiene, má iluminação e com trabalhadores sendo submetidos a longas e extenuantes jornadas, ficando expostos a doenças, acidentes e as mais diversas formas de exploração e abusos, sem proteção econômica, social e trabalhista. Relatos da época são enfáticos ao descrever o processo de exploração e apropriação do tempo fabril. Onde, por parte dos empresários, predominava um desejo extremo por maiores lucros. “Engels, quando estuda a classe trabalhadora inglesa, observa que os operários tinham suas vidas regidas pelo ritmo das máquinas” (ORTIZ, 2008, p. 238). Mulheres e crianças também eram sujeitas a essas imposições com jornada de trabalho igual ao dos homens, porém, recebendo salários muito inferiores.

Sobre as condições dos trabalhadores, nesse período, o próprio pensamento econômico predominante da época, justificava o processo de exploração e os salários miseráveis pagos a esses. Pois, o liberalismo entendia que o Estado deveria ficar distante de questões econômicas e como consequência a isso, verifica-se a ausência de leis que regulamentassem ou punissem os abusos e excessos cometidos contra os trabalhadores.

A ausência de uma legislação trabalhista não deixava de ter coerência com o espírito inicial do liberalismo econômico dominante na época. Segundo essa corrente, as relações entre patrões e empregados se baseavam no livre contrato firmado no mercado de trabalho entre duas partes iguais. O Estado deveria ficar fora dessa discussão e manter uma posição de neutralidade entre as partes, proibindo associação tanto de empregados quanto de patrões (FIGUEIRA, 2008, p. 241).

As terríveis condições as quais os trabalhadores estavam submetidos geraram conflitos entre burgueses (patrões) e proletários (empregados). Nesse momento, a luta pela redução da jornada e melhores condições de trabalho, melhores salários e o direito a associação, se configuram como algumas das primeiras reivindicações dos trabalhadores. Ações como invasões de fabricas, sabotagens, destruição de maquinas eram desenvolvidas (FIGUEIRA, 2008, p.193).

Na Inglaterra em resposta as medidas dos trabalhadores o governo adotou varias ações repressivas (para evitar a falta de mão-de-obra) entre elas: o trabalhador que abandonasse o emprego podia ser acusado de vadiagem e até preso; a criação de casas de trabalho (*workhouse*), para onde eram enviados os mendigos e desempregados, que por sua vez eram obrigados a trabalhar.

De acordo com a CUT, o direito de livre associação foi reconhecido pelo Parlamento inglês em 1825, dando origem ao primeiro sindicato formal de trabalhadores, no sentido que se têm hoje. O processo de expansão da indústria proporcionou também a expansão das reivindicações. Na França, considerada o berço do sindicalismo revolucionário, as manifestações possuíram um caráter radical, os sindicatos foram reconhecidos somente em 1864. Nos Estados Unidos, a luta pela jornada de 8 horas, se tornou símbolo.

3. Sobre os sindicatos

Assim, a partir do final da segunda metade do século XX, novas tendências, formas de viabilização e comportamento de organizações sindicais se desenvolveram. Isso em função de uma série de fatores, que refletiam as novas realidades trabalhistas e inovações regulamentadoras, tanto em nível de trabalho em si, quanto das estruturas organizacionais sindicais.

Ruy Braga (1996, p. 254) argumenta sobre a crise que abalou as formas sindicais durante os anos 80, tanto em países imperialistas como em países subalternos. Ele atribui esse fato, as alterações nas formas de organização da vida estatal. “Produto da articulação da ofensiva” antioperária na produção, da crise de direção intelectual e moral do chamado campo de esquerda, das ofensivas patronais pela desregulamentação do mercado de trabalho, da crise da estratégia *welfare* do Estado burguês (...). Tal crise pode ser compreendida de várias formas, porém, como Braga (1996, p. 255) expõe, talvez seu aspecto mais perceptível esteja na diminuição das taxas de sindicalização, durante os anos 80. Obviamente, que as causas dessa articulação podem variar de lugar para lugar, porém, em uma conjuntura comparativa as motivações se confundem. Desse modo, mesmo em lugares de forte tradição sindical (como Suécia, Itália, além de França, Alemanha, Bélgica, entre outros) a crise não foi evitada.

Diante desse novo momento, as lutas sindicais encontravam serias dificuldades para atender a novas demandas existentes. Desse modo, observa-se o surgimento de novos modelos sindicais como: o sindicalismo de empresa e o sindicalismo integrado.

Esse contexto pode ser bem melhor compreendido, quando observados fatores como: o declínio da ocupação industrial e a implantação de estratégias patronais como o “engajamento estimulado” de trabalhadores contra os sindicatos. Em função disso, registra-se uma substancial queda do movimento grevista europeu. Evento que ocorre em quase todos os países daquele continente e nas duas grandes potências fora desse eixo: Estados Unidos e Japão.

No Japão o sindicalismo se caracteriza por ser de empresa e integrado. Ou seja, de empresa, pois, a sindicalização é automática, os sindicatos coletam as contribuições dos trabalhadores; e integrado por ser uma espécie de sindicalismo corporativista, pois, os próprios membros da burocracia sindical, constituem a burocracia empresarial. Assim, as reivindicações sindicais se adequam as possibilidades patronais.

A substituição do modelo tradicional de sindicalismo industrial e combativo, pelo sindicalismo de empresa, marca, assim o início de uma nova etapa nesse processo, onde as antigas práticas de enfrentamento, foram deixadas de lado, em função de uma política de acordos e cooperação. Desse modo, originando um processo reivindicatório fortemente integrado as exigências patronais (BRAGA, 1996, p. 259).

Assim, o que se percebe é a busca por uma unilateralização, entre forças reivindicatórias e forças patronais. No sentido de transformações das insatisfações em formas de controle, através de um processo de adequação do discurso e da prática, quando o sindicalismo radical passa a ser integrados, ao projeto dominante.

4. O processo de Industrialização Brasileira e a Luta dos Trabalhadores

No Brasil o processo de industrialização foi tardio em relação aos países europeus, aos Estados Unidos e ao Japão. Isso em função do prolongamento da estrutura montada sobre as relações de trabalho escravo, criada para atender as elites rurais brasileiras. Esse contexto provocou um grande retardo e impossibilitou um maior dinamismo em direção ao mundo industrial.

Sendo tardia, a industrialização brasileira passou pelas mesmas etapas da primeira revolução industrial, ou seja, enquanto as grandes potencias industriais desenvolviam o taylorismo-fordismo, a indústria brasileira tinha no setor têxtil seu ponto mais importante. Dessa forma, o Brasil por possuir juntamente com o processo de industrialização atrasado uma organização sindical tardia, conseqüentemente a legislação trabalhista também demorou mais tempo que os outros, foi a partir do governo de Getúlio Vargas na década de 30 que os trabalhadores conquistaram muito benefícios, entre eles a regulamentação das oito horas diárias de trabalho como direito trabalhista contra a exploração.

Com o desenvolvimento das relações de trabalho, as reivindicações se fizeram presentes no cotidiano brasileiro. Nos primeiros anos do século XX, as manifestações de trabalhadores se direcionavam para a diminuição da jornada de trabalho. Greves e protestos passaram a compor o quadro político da sociedade brasileira.

No início do século XX, o Brasil foi marcado por grande instabilidade social e política. Eventos como a crise de 29 e a ascensão de Vargas ao poder trouxeram importantes consequências.

Com Vargas ocorre uma modificação nas relações de trabalho no Brasil, isso, através da implantação de uma legislação trabalhista e sindical. A lei de sindicalização imposta por meio do decreto nº 19.770, de 19 de março de 1931, que marcava uma política de intervenção estatal nos sindicatos e promovia uma série de aspectos entre os quais:

(...) as organizações de classe só podiam se filiar a entidades internacionais mediante prévia autorização ministerial;
Os estatutos deveriam obedecer às normas predefinidas e serem submetidos à aprovação ministerial;
Os sindicatos, federações e confederações deviam relatar anualmente suas atividades aos órgãos ministeriais.
E ao ministério do trabalho cabia conceder ou não o reconhecimento oficial, fiscalizar as assembleias gerais e a situação financeira dos sindicatos, lavrar multas pelo descumprimento da lei, fechar o sindicato, a federação ou a confederação por até seis meses ou promover a sua dissolução definitiva, podendo destinar o seu patrimônio a entidades de assistência social (OLIVEIRA, 2002, p.61).

Essas relações de trabalho se estruturam sem mediação dos direitos, a partir de meados do século XX surge o que chamamos de sociedade pós-industrial, caracterizada pela ampliação dos serviços (setor terciário). Não que os outros tenham perdido importância, mas as atividades de todos os setores ficam dependentes do desenvolvimento de técnicas de informação e comunicação.

Porém sua origem inicia nos últimos anos do século XIX e está vinculado ao proletariado e ao processo de transformação de nossa economia, cujo centro agrário era o café, onde surge aí também a substituição do trabalho escravo pelo assalariado e transferência do lucro do café para a indústria, e conseqüentemente o poder político passa para as mãos dos cafeicultores. As primeiras formas de organização desse novo âmbito político foram: A primeira; Sociedades de socorro e ajuda mútua; A segunda; União operária, que com o advento da indústria passou a se organizar por ramo de atividade dando assim origem aos sindicatos.

Após isso houve vários processos de revolução no decorrer dos anos em que os maiores atingidos sempre eram a classe trabalhadora e, os mesmos sempre tiveram de diversas formas lutando por seus direitos, mesmo com isso tiveram várias conquistas e melhorias, porém para chegar até onde se está, tiveram que sofrer também várias perdas.

Na Era Vargas em 1930 onde, o Ministério do Trabalho procura conter e controlar o operariado dentro dos limites do Estado burguês, essa seria a política de conciliação entre capital e trabalho. E quando ocorre o golpe de 64 onde a classe trabalhadora perde muitos de seus direitos já conquistados até então, no entanto continuaram a luta e reconquistaram com o passar dos anos seus direitos perdidos e muitos outros.

Com tudo isso, pode-se perceber que no decorrer das décadas a sociedade tem sofrido grandes e importantes transformações, entre elas a globalização, e juntamente com ela conseqüentemente surgem às mudanças sociais, econômicas e políticas. Dessa forma, para acompanhar essa nova estrutura social o homem tem procurado se adequar da melhor forma possível e estabelecer assim, muitas outras relações de poder e sociabilidade. E essas relações variam de grupo para grupo dentro de um ciclo social de acordo com suas características e necessidades. E podemos analisar isso em o resumo de uma obra de Ricardo Antunes e Giovanni Alves citado abaixo:

A classe trabalhadora no século XXI, em plena era da globalização, é mais fragmentada, mais heterogênea e ainda mais diversificada. Pode-se constatar, neste processo, uma perda significativa de direitos e de sentidos, em sintonia com o caráter destrutivo do capital vigente. O sistema de metabolismo, sob controle do capital, tornou o trabalho ainda mais precarizado, por meio das formas de subemprego, desemprego, intensificando os níveis de exploração para aqueles que trabalham. Esse processo é bastante distinto, entretanto, das teses que propugnam o fim do trabalho. Este texto explora alguns dos significados e das dimensões das mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho (ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. Campinas, 2004. p. 335).

Saindo do contexto geral e voltando-se mais especificamente para o estado no qual se levou a buscar entender todo esse histórico sindical, que é o estado do Amapá. No que diz respeito ao âmbito político ele experimentou vários tipos de governo. Até 1943, quando foi criado o Território, (hoje nomeado de antigo território), o Amapá tinha jurisdição no Estado do Pará, reduzindo-se a apenas três municípios: Macapá, Mazagão e Aricari. A história do Amapá passa a ter governantes a partir de 1944 quando o então capitão Janary Gentil Nunes é nomeado pelo presidente Getúlio Vargas para administrá-lo. Com tudo isso se passa a surgir várias mudanças e transformações no Estado do Amapá.

Mesmo com diversas mudanças, até por volta de 1989 os movimento sindicais não poderiam se organizar com tanta liberdade como hoje, principalmente os servidores públicos, porém com tudo isso já existia os sindicatos no Estado com o apoio da primeira central sindical implantada no Estado a CUT que surgiu e se expandiu com muita força no país todo e no Amapá não foi muito diferente.

Dessa forma, o sindicalismo deste de seu surgimento vem crescendo e se expandindo cada vez mais no Brasil todo e, assim como no restante do Brasil, o Estado do Amapá possui suas lutas e formas de lutas através de seus sindicatos, pois também possui um grande crescimento no diz respeito a esse movimento social denominado de sindicalismo, nesse sentido encontramos vários sindicatos, porém entre eles se é focado aqui apenas um em questão, denominado de SINDSEP (Sindicato dos servidores públicos e Federais no Estado do Amapá), fundado em uma conferencia ocorrida nos dias 20, 21 e 22 de janeiro de 1989.

Seguindo a pesquisa de campo com base na seguinte indagação: O SINDSEP tem cumprido as expectativas de suas categorias (órgãos) e realizado seu papel adequadamente de maneira que suas demandas sejam cumpridas, ou será que o mesmo tem se tornado apenas um instrumento de realizações individuais para quem possui cargos ou mesmo está à frente das lutas na cidade de Macapá-Ap?

Com isso chegou-se aos seguintes dados através dos formulários aplicados aos dirigentes, funcionários e filiados:

FORMULÁRIOS DOS DIRIGENTES

TABELA 01 – TEMPO NO CARGO POR PARTE DOS DIRIGENTES

Tempo	Número de dirigentes	Frequência
01 a 02 anos	03	30%
03 a 04 anos	01	10%
Mais de 05 anos.	06	60%

Fonte: Pesquisa de Campo, Ago/Set - 2011.

A votação no sindicato acontece de três em três anos, e não existe um limite máximo de vezes que uma pessoa pode se candidatar a um mesmo cargo. A eleição não é presidencialista mais sim por colegiado, e está dividida em 09 secretárias de

representações, de acordo com cada órgão filiado, e cada secretária possui 01 secretário titular e 02 adjuntos.

TABELA 02 – GRAU DE SATISFAÇÃO OU INSATISFAÇÃO DOS FILIADOS NA OPINIÃO DE DIRIGENTES

Opinião	Número de dirigentes	Frequência
Satisfeitos	7	70%
Insatisfeitos	3	30%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

Esses dirigentes acham que os filiados têm saído satisfeitos com os serviços prestados pelo sindicato declaram que o sindicato faz o que pode pelos seus filiados, e os serviços mais procurados pelos filiados são os judiciais, os quais são bem demorados, pois não dependem só deles para serem resolvidos, mais sim em maior parte da justiça brasileira e de seus juízes.

Já outros dirigentes acham que os filiados não têm saído satisfeitos com os serviços prestados pelo sindicato, declaram que isso ocorre pelo fato desses filiados em maior parte não entenderem que essas causas não dependem somente deles, e assim acabam por não saírem satisfeitos do sindicato.

TABELA 03 – QUANTO AO CUMPRIMENTO DAS FUNÇÕES REALIZADAS DENTRO DO SINDICATO

Opinião	Número de dirigentes	Frequência
sim	5	50%
Não	2	20%
Parcialmente	3	30%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

Essa parcela de dirigentes acha que todos têm cumprido corretamente sua função dentro do sindicato por observar a boa organização e o bom atendimento que têm recebido seus filiados. Já outra parcela, acha que nem todos têm cumprido corretamente sua função, pois segundo eles não somente existem funcionários mais também dirigentes que não cumprem seu papel corretamente, ficando assim sobrecarregado o trabalho, e a responsabilidade a poucos.

Outros afirmaram que tanto os funcionários quanto dirigentes têm cumprido parcialmente sua função dentro do sindicato, e não como deveria ser, pois no caso dos

dirigentes muitos não podem dar mais de si por não terem a liberação de seus órgãos e, tendo assim que representar seus sindicalizados e cumprir outras funções em seus departamentos ao mesmo tempo.

TABELA 04 – FREQUÊNCIA DE DESFILIAÇÃO NO SINDICATO

Frequência de desfiliação	Número de dirigentes	Frequência
Frequência média	3	30%
Baixa frequência	4	40%
Frequência quase inexistente	3	30%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

30% Acham que tem sido média a frequência de pessoas que vem se desfilando do sindicato; para eles existe uma média frequência de pessoas que se desfiliam, no entanto, a maioria dessas pessoas pede sua desfiliação, porém ao perceberem os benefícios que perdem ou vem outros recebendo suas causas acabam se filiando novamente, pois segundo eles ruim com o sindicato e pior sem ele.

40% Acham que tem existido uma baixa frequência de pessoas que se desfiliam; existem pessoas que acabam ficando desacreditados do trabalho sindical ou não conseguem mais ter esperança em seus processos e acabam pedindo sua desfiliação.

30% Acham que a frequência com que as pessoas vêm se desfilando é quase inexistente; Pois os sindicalizados sabem o sindicato tem ajudado bastante em suas causas trabalhistas e dificilmente conseguem as mesmas vantagens sozinhas, no entanto ainda existem poucos que por diversos motivos acabam por pedir sua desfiliação.

TABELA 05 – VERACIDADE OU NÃO DOS FUNDAMENTOS QUE SUSTENTAM RECLAMAÇÕES FEITAS PELOS FILIADOS

Opinião	Numero de dirigentes	Frequência
Sim	7	70%
Não	3	30%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

70% Desses dirigentes acham que as reclamações feitas pelos filiados têm sido sem fundamentos verdadeiros; pois a maioria desses, segundo eles não conhecem ou

não compreende de maneira correta o porquê da demora em seus processos que é o foco principal das reclamações dentro do sindicato, e acabam por culpar quem está à frente de suas causas.

30% Açam que as reclamações feitas pelos filiados têm sido com fundamentos verdadeiros; Segundo eles muitos têm sim razão em suas reclamações, pois eles se sentem prejudicados de alguma forma por algum motivo real, mesmo que parte deles não seja culpa dos seus representantes.

TABELA 06 – FORMAS DE SOLUCIONAR OS PROBLEMAS DO SINDICATO E DOS FILIADOS

SOLUÇÕES	Numero de dirigentes	Frequência
Através de formas administrativas e judiciais	8	80%
Através de negociações verbais ou jurídicas	2	20%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

80% Afirmaram que o sindicato tem procurado soluções para resolver seus problemas sem que isso interfira ou afete o sindicalizado através formas administrativas e judiciais;

20% Afirmaram que o sindicato tem procurado solucionar seus problemas de modo que não afete seus sindicalizados através de negociações, sejam elas verbais ou judiciárias, e em sua maioria com o governo;

TABELA 07 – EFICACIA OU NÃO DAS FORMAS DE SOLUÇÕES

OPINIÃO	Numero de dirigentes	Frequência
Sim	6	60%
Não	4	40%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

60% Açam que essas formas adotadas tem sido eficaz; E são as mais viáveis dentro outras, e até então não se tem entrado em senso comum com todos os dirigentes na elaboração outras formas.

40% Açam que as mesmas não tem sido eficaz e precisam de melhorias; pois dessa maneira acham que as mesmas devem ser repensadas e seus dirigentes chegarem a um senso comum.

TABELA 08 – SATISFAÇÃO OU NÃO SE FOSSEM APENAS FILIADOS SEM CARGOS

Opinião	Numero de dirigentes	Frequência
----------------	-----------------------------	-------------------

Sim	5	50%
Não	4	40%
Talvez	1	10%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

50% Afirmaram que se ao invés de possuírem cargos fossem apenas filiados, estariam satisfeitos com serviços prestados e resultados alcançados pelo sindicato, e que hoje possuem cargo porém antes estiveram na posição de apenas ser filiado;

40% Afirmaram que não estariam satisfeitos se fossem apenas filiados e não possuíssem cargos, todos mesmo possuindo algum tipo de cargo dentro do sindicato, não deixam de ser também filiado, e dessa maneira percebe que nem todos têm colaborado para que haja melhoria;

10% Afirmaram que estariam parcialmente satisfeitos com o sindicato se fossem apenas filiados e não possuíssem cargo algum dentro do sindicato, pois por mais que o sindicato não consiga resolver tudo, pelo menos ele tem se esforçado e conseguindo resolver parcialmente os seus compromissos para com os seus filiados;

TABELA 09 – RECEBEM OU NÃO SUGESTÕES E/OU RECLAMAÇÕES DOS FILIADOS

Opções	Numero de dirigentes	Frequência
Sim	6	60%
Não	4	40%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

60% Afirmaram que seus filiados têm os procurado para fazer reclamações e dar sugestões, mesmo que a maioria das reclamações não sejam bem fundamentadas e nem as sugestões fáceis de serem postas em prática, ainda sim os mesmos afirmam estarem sempre abertos para ouvir essas sugestões e reclamações, sendo que as reclamações tem sido bem maiores;

40% Afirmaram que não são procurados pra receber reclamações ou sugestões apesar de estarem abertos para ouvir e receber essas sugestões ou até mesmo reclamações, os filiados não tem se interessado tanto a isso para ajudar a surgir melhorias para com os serviços sindicais;

TABELA 10 – O SINDICATO TEM CONSEGUIDO OU NÃO SUPRIR A DEMANDA DE SEUS FILIADOS

Opinião	Numero de dirigentes	Frequência
----------------	-----------------------------	-------------------

Sim	4	40%
Não	6	60%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

Os que acham que o sindicato não tem conseguido suprir as necessidades de todos os seus filiados relatam que o sindicato precisa de melhoria na parte de comunicação e informação para com seus filiados no que diz respeito a seus direitos; Outros acham que o sindicato está bem da forma que se encontra, e tem dessa forma conseguido suprir a demanda de seus filiados, mesmo que com muita dificuldade e falta de compreensão por parte dos filiados;

TABELA 11 – AS MAIORES DIFICULDADES ENCONTRADAS NO AMAPÁ PELO SINDICATO

Opinião	Numero de dirigentes	Frequência
A falta de senso comum e de desempenho dos dirigentes	6	60%
A falta de organização e de conhecimento de seus filiados no que diz respeito aos seus direitos	4	40%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

60% Informaram que as maiores dificuldades enfrentadas hoje no sindicato, e conseguirem chegar a um senso comum assim como a falta de empenho da maioria de seus dirigentes por vários motivos, um deles é a não liberação dos mesmos pelos órgãos os quais estão representando dentro do sindicato e ao mesmo tempo trabalhando, para que pudessem se dedicar melhor nos serviços sindicais;

40% Informaram que as maiores dificuldades do sindicato no estado, é decorrente falta de informação de seus filiados, a maioria não conhece seus direitos, assim como não entendem que a justiça é lenta e pensam que a culpa é do sindicato, outro fator é a própria falta de organização desses trabalhadores, que em sua maioria não procuram o sindicato para falar da sua vida funcional.

FORMULÁRIOS DOS FUNCIONÁRIOS

TABELA 01 – TEMPO DE FUNÇÃO NO SINDICATO

Tempo	Numero de Funcionários	Frequência
De 1 a 2 anos	1	10%
De 3 a 9 anos	5	80%
Há mais de 10 anos	1	10%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

Estas pessoas possuem um tempo de trabalho que pode ser considerado bom para pesquisa, pois conseguem perceber as transformações, mudanças ou melhorias ou que houve ou não dentro do sindicato assim como sua verdadeira situação atual.

TABELA 02 – SATISFAÇÃO OU NÃO POR PARTE DOS FILIADOS NA OPINIÃO DOS FUNCIONÁRIOS

Opinião	Numero de funcionários	Frequência
Sim	7	70%
Não	0	0%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

100% desses funcionários acham que os filiados têm saído satisfeitos do sindicato, para eles o mesmo tem feito o que pode para conseguir suprir as demandas de problemas existentes de seus filiados no que diz respeito a sua vida funcional;

TABELA 03 – QUANTO AO CUMPRIMENTO DAS FUNÇÕES REALIZADAS DENTRO DO SINDICATO

Opinião	Numero de funcionários	Frequência
Sim	6	90%
Não	1	10%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

Os funcionários que acham que todos têm cumprido corretamente seu papel, acabam se incluindo nessa totalidade, pois eles tem feito sua parte para que haja um bom funcionamento no sindicato, já outros acham que nem todos têm cumprido corretamente seu papel dentro do sindicato, principalmente quem tem que possuir mais responsabilidade. Dessa forma, observou-se que alguns funcionários chegavam com atraso e deixavam assim muitos filiados aguardando por atendimento.

TABELA 04 – FREQUÊNCIA DE DESFILIAÇÃO NO SINDICATO

Frequência de desfiliação	Numero de funcionários	Frequência
Grande frequência	0	0%
Média frequência	0	0%
Baixa frequência	5	50%
Quase inexistente	2	50%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

Essas pessoas que acham que tem existido uma baixa frequência de pessoas se desfilando, acreditam que isso ocorre pelos benefícios oferecidos pelo sindicato. Já outros acham que a frequência com que as pessoas saem do sindicato é quase inexistente, pois nestes casos quando uma pessoa chega a se desfiliar, dificilmente ela não volta a se filiar segundo eles, sem esses benefícios sindicais fica ainda mais difícil e pesado para o trabalhador, principalmente no âmbito jurídico;

TABELA 05 – VERICIDADE OU NÃO DOS FUNDAMENTOS QUE SUSTENTAM RECLAMAÇÕES FEITAS PELAS FILIADOS

Opinião	Numero de funcionários	Frequência
Sim	3	30%
Não	4	70%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

Uma porcentagem acha que as reclamações feitas pelos filiados são com fundamentos verdadeiros, pois muitos têm motivos para reclamar, talvez não somente pelos seus processos, mais pela falta de atenção para com eles; outros discordam e acham que as reclamações feitas pelos filiados no são com fundamentos verdadeiros, pois em sua maioria segundo eles faltam compreensão.

FORMULÁRIOS DOS FILIADOS

TABELA 01 – TEMPO DE FILIAÇÃO

Tempo	Numero de filiados	Frequência
De 1 a 4 anos	21	25,3%
De 5 a 10 anos	12	14,45%
De 11 a 19 anos	18	21,6%
A mais de 20 anos	32	39%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

A maioria deles são ou foram filiados a outro sindicato, muitos já se desfilaram e se filiaram novamente por diversos motivos, cada um possuindo assim sua particularidade, sua história e é claro, sua opinião a respeito do sindicato em questão.

TABELA 02 – OPINIÃO SOBRE OS SERVIÇOS PRESTADOS NO SINDICATO

Opinião	Numero de filiados	Frequência
Bom	40	48,1%

Muito Bom	18	21,6%
Ruim	25	30,12%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

48,1% consideram bons os serviços prestados pelo sindicato, segundo eles desde a entrada, onde são bem recepcionados, ou também em outros tipos de serviços como processos, cursos e outros;

21,6% consideram muito bons os serviços prestados pelo sindicato, essas pessoas até então não vem motivos para achar ruins os serviços sindicais ou fazerem reclamações;

30,12% consideram ruins os serviços prestados pelo sindicato, para eles dava para existir uma melhoria nos serviços do sindicato, e não estão satisfeitos da maneira como está;

TABELA 03 – QUANTO AO CUMPRIMENTO DAS FUNÇÕES REALIZADAS DENTRO DO SINDICATO

Opinião	Numero de filiados	Frequência
Sim	47	56,6%
Não	36	43,3%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

A maior parte dos filiados acha que o sindicato tem cumprido corretamente seu papel, e se esforçado ao máximo para satisfazer suas demandas, no entanto nem todos pensam assim, para esses nem todos tem realizado sua função corretamente, pois neste caso eles se sentem prejudicados, pois quando uma das partes não chega a cumprir sua função corretamente, todos acabam sendo prejudicados.

TABELA 04 – HOUVE OU NÃO MELHORIAS NO SINDICATO NO ANO DE 2011

Opinião	Numero de filiados	Frequência
Melhora	36	43,3%
Piora	30	36,14%
Mesma coisa	17	20,48%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

Alguns filiados acham que no último ano os serviços prestados pelo sindicato têm melhorado, tendo existido crescimento e grandes mudanças, outros acham que no último ano os serviços sindicais têm piorado, segundo eles antes havia mais agilidade

em seus processos e hoje existe uma grande demora, Outra parcela acha que os serviços do sindicato continuam a mesma coisa, não piorou e nem melhorou, apesar de o sindicato ter crescido bastante, os seus serviços continuam os mesmos;

TABELA 05 - O SINDICATO ESTÁ OU NÃO ABERTO PARA OUVIR SUGESTÕES E/OU RECLAMAÇÕES DOS FILIADOS

Opinião	Numero de filiados	Frequência
Sim	61	73,49%
Não	22	26,5%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

73,49% afirmaram que o sindicato sempre está aberto para relações e sugestões de seus sindicalizados, eles têm paciência de ouvir tanto as sugestões quanto as reclamações e tem compreendido em sua maioria ;

26,5% afirmaram que nem sempre o sindicato está aberto para as reclamações e sugestões de seus sindicalizados, em várias situações os seus representantes não mostram compreensivos ou não tem tempo de ouvi-los;

TABELA 06 – CONHECE OU NÃO OS REPRESENTANTES DO SINDICATO

Opção	Numero de filiados	Frequência
Sim	64	77,10%
Não	19	28,8%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

A maioria dos filiados conhecem seus representantes e dirigentes, outros não já conhecem, pois a maioria dos serviços procurados no sindicato não são diretamente com os mesmos, dessa forma eles não acham necessário conhecer seus representantes.

TABELA 07 – TEM OU NÃO ACESSO AOS REPRESENTANTES DO SINDICATO QUANDO NECESSÁRIO

Opção	Número de filiados	Frequência
Sim	67	80,7%
Não	16	19,27%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

Esses sindicalizados tem tido acesso os seus dirigentes e representantes quando necessitam, e sabem o horário e o local para encontra-los quando precisam, já outros alegam não ter acesso os seus dirigentes e representantes quando necessitam, não conseguem encontra-los ou existe uma falta de tempo para recebê-los.

TABELA 08 – ESTÁ OU NÃO SATISFEITO (A) COM O SINDICATO

Opinião	Número de filiados	Frequência
Sim	49	59%
Não	34	40,9%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

59% estão satisfeitos com o sindicato e seus serviços em geral, em sua maioria não tem reclamações a fazer e concordam com suas formas de serviços;

40,9% no geral não estão satisfeitos com o sindicato e seus serviços, pois acham que o sindicato precisa e tem condições de melhorar em muitas coisas, falta mais atenção;

TABELA 09 – SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA SINDICATO EM GERAL

Opinião	Número de filiados	Frequência
Melhor representação	30	36,14%
Falta mais informação de seus dirigentes perante as causas de seus filiados	24	28,9%
Falta coragem de seus dirigentes para lutar mais com o governo pelas suas causas.	29	34,9%

Fonte: Pesquisa de campo, Ago/Set - 2011.

36,14% dos filiados acham que para haja uma melhoria, o sindicato precisa que seus representantes e dirigentes procurem representá-los melhor, e que os mesmos possuam mais responsabilidade e agilidade perante suas causas, que eles realmente se interessem e corram atrás de uma resposta, de um resultado;

28,9% dos filiados acham que para haver uma melhoria no sindicato, está faltando mais informação de seus representantes perante as causas de seus filiados, para que dessa forma os mesmos possam informar corretamente seus sindicalizados de suas verdadeiras situações de causas e vida funcional;

34,9% acham que para melhorar o sindicato é necessário que os representantes do sindicato possuam mais coragem para brigar com o governo pelos direitos de seus

filiados, e dessa forma não aceitarem negociata política com o governo, e ao invés disso irem realmente à luta pelos direitos dos trabalhadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados neste trabalho puderam confirmar a hipótese de que nem todos os filiados estão satisfeitos com o sindicato, de alguma forma os mesmos não se sentem beneficiados como deveria acontecer. Assim como, existem também filiados que não entendem como deveriam o trabalho do sindicato ou qual sua verdadeira função para com os trabalhadores em uma sociedade, e é justamente por isso acabam por reclamarem dos resultados obtidos tendo na sua representação um sindicato. Dessa forma, mesmo que os dirigentes que compõem o SINDSEP estejam abertos para novas ideias e sugestões, não pode haver melhorias se nem todos estiverem dispostos a ajudar e fazer sua parte, pois alguns não têm cumprido seu papel devidamente para que essas melhorias ocorram com mais frequência e da forma mais democrática possível como tem esperado seus filiados.

Outras hipóteses tais como existem muitos sindicalizados que não tem uma boa imagem do seu representante – SINDSEP em Macapá-Ap por diversos motivos, alguns como, não entenderem a forma de trabalho do sindicato, outros por não acharem que estão sendo beneficiados da maneira correta em suas reivindicações, ou mesmo não estarem sendo tratados devidamente na estrutura do sindicato pelos funcionários ao irem em busca de alguma orientação ou outros serviços.

Enfim, pode-se dizer que a pesquisa foi bem produtiva, apesar da existência de algumas contradições às quais foram encontradas no trabalho de campo, quanto a comparação do que se observou na prática e a que foi relatado pelos participantes da pesquisa, que de certa forma dificultou um pouco a análise dos resultados.

CONCLUSÕES

Assim pode-se concluir que apesar das diversas reclamações, o sindicato dos servidores públicos federais do estado do Amapá pode ser considerado um bom sindicato, pois se percebeu que o mesmo mantém sempre consideração para com seus filiados e tenta mesmo que o mínimo proporcionar um bom serviço a todos.

Dessa forma, conseguiu-se fazer todas as análises propostas nos objetivos no início do trabalho, tais como se propôs analisar se o sindicato em questão está ou não bem organizado e estruturado em Macapá, e percebeu-se que a estrutura do sindicato não deixa a nada desejar, seus sindicalizados estão satisfeitos com suas representações e resultados obtidos para a categoria, no entanto, essa satisfação apesar de ser da maioria não é a totalidade, existem também aqueles que não se encontram satisfeitos e devem ter suas ideias e opiniões levada em consideração para que os resultados sejam melhores.

Apesar das dificuldades e obstáculos enfrentados na realização desta pesquisa, a mesma foi bem proveitosa em todos os âmbitos, não somente pelo fato da maioria das hipóteses serem comprovadas, mais por outros tipos de conhecimentos adquiridos, tais como se percebeu que o que está faltando mesmo para o sindicalismo crescer ainda mais e ser melhor visto pela sociedade obtendo melhores resultados em Macapá, é a união juntamente com interesse e informação não somente da parte dos gestores, mas principalmente dos trabalhadores, cada um fazendo a sua parte visando o coletivo e não o individual, e não esperar que os outros façam o que tem que ser feito por eles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RAMALHO, José Ricardo. **Sindicatos; Crise ou declínio no final do século?**_Rio de Janeiro, 1999.

PAULA, Melli, DA COSTA, Hélio, VISCOVINI, Lenir. **Caderno de formação sindical**, 2010, módulo, 1. Sindicatos no Brasil, São Paulo, Papyrus, 1997.

BRAGA, Ruy. **A restauração do Capital: Um estudo sobre a crise contemporânea**, São Paulo, xamã, 1996.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho**, São Paulo, Cortez, 2007, 12 ed.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. **Política trabalhista e relações de trabalho no Brasil – da era Vargas ao governo FHC**. Tese de Doutorado. Instituto de economia da Unicamp, 2002.

FIGUEIRA, Divalte Garcia. **Historia**. São Paulo 1ª edição, 2008.

CARMO, Paulo Sérgio. **A ideologia do trabalho**. 2º ed. São Paulo: Moderna, 2005, p. 52).

ALVES, Giovanni, MENELEU, José Neto. **Neoliberalismo e reestruturação produtiva: As novas determinações do mundo do trabalho**, São Paulo, Cortez 1998, 2 ed.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. **As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do Capital**. Campinas, 2004

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**, São Paulo, Brasiliense, 2008.

- <<http://infoescola.com/sociologia/sindicalismo>>acesso em 02 maio. 2011
- <<http://www.pt.wikpe.org/wiki/sindicalismo>> acesso em 02 maio. 2010

APÊNDICE 01



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

FORMULÁRIO DE PESQUISA PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DIRIGENTES

Leia as perguntas com atenção e responda aquilo que lhe for solicitado.

Função/ cargo: -----

1. A quanto tempo você está nesta função/cargo?
() 1 à 2 anos () 3 à 4 anos () mais de 5 anos

2. Na sua opinião os filiaos em sua maioria tem saído satisfeito ou insatisfeito do sindicato quanto vem em busca de algum serviço?

() SATISFEITO () INSATISFEITO

3. Na sua percepção todos tem cumprido sua função corretamente dentro do sindicato para suprir a demanda de seus filiados?

() SIM () NÃO () PARCIALMENTE

4. Com que frequência as pessoas vêm se desfiliar?

- () COM GRANDE FREQUENCIA ;
- () COM MÉDIA FERQUENCIA;
- () COM BAIXA FREQUENCIA;
- () COM FREQUENCIA QUASE INEXISTENTE;

5. Para você as reclamações feitas pelos filiados no sindicato em sua maioria são com fundamentos verdadeiros?

() SIM () NÃO

Justifique -----

6. De que forma o sindicato tem procurado soluções para resolver os principais problemas encontrados pelo próprio sindicato em geral e nas lutas na defesa dos direitos dos sindicalizados?

7. O mesmo tem sido eficaz sem que isso interfira nos direito dos filiados?

() SIM () NÃO

8. Se Você ao invés de possui um cargo dentro do sindicato e fosse apenas um membro (filiado) hoje, você estaria satisfeito (a) com os serviços e os resultados prestados pelo sindicato?

() SIM () NÃO () TALVEZ

Justifique -----

9. Existem sindicalizados que o procuram para fazer reclamações ou dar sugestões?

() SIM () NÃO

Com que frequência? -----

Como são recebidas? -----

10. O sindicato hoje, em sua opinião está conseguindo suprir as necessidades de seus sindicalizados ou ainda precisa de melhorias? Quais?

11. Quais as maiores as maiores dificuldades encontradas pelo sindicato no estado do Amapá? E como elas têm interferido no melhor desempenho para com seus filiados?

Sua participação é muito importante para o bom andamento e conclusão do trabalho, por isso, agradeço sua colaboração e atenção em responder as perguntas do formulário.

APÊNDICE 02



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

FORMULÁRIO DE PESQUISA PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FUNCIONÁRIOS

Leia as perguntas com atenção e responda aquilo que lhe for solicitado.

Função no sindicato: -----

1. A quanto tempo está nesta função/cargo?

() 1 à 2 anos () 3 à 9 anos () mais de 10 anos

2. Na sua opinião os filiaos em sua maioria tem saído satisfeito ou insatisfeito do sindicato quanto vem em busca de algum serviço?

() SATISFEITO () INSATISFEITO

3. Na sua percepção todos tem realizado sua função corretamente dentro do sindicato para que possa ser sumprida a demanda de seus filiados?

() SIM () NÃO

4. Com que frequência você percebe que as pessoas vêm se desfiliar?

- () COM GRANDE FREQUENCIA ;
- () COM MÉDIA FERQUENCIA;
- () COM BAIXA FREQUENCIA;
- () COM FREQUENCIA QUASE INEXISTENTE

5. Para você as reclamações feitas pelos filiados no sindicato em sua maioria são com fundamentos verdadeiros?

- () SIM () NÃO

Justifique -----

Sua participação é muito importante para o bom andamento e conclusão do trabalho, por isso, agradeço sua colaboração e atenção em responder as perguntas do formulário.

APÊNDICE 03



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

FORMULÁRIO DE PESQUISA PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FILIADOS

Leia as perguntas com atenção e responda aquilo que lhe for solicitado.

Função/ Orgão: -----

1. Quantos anos de filiação no SINDISEP-AP? E porque a escolha desse sindicato para se filiar?
() 1 a 4 anos () 5 a 10 anos () 11 a 19 anos () Mais de 20 anos
2. O que você acha dos serviços que vem sendo prestado pelo sindicato para seus filiados?
() BOM () MUITO BOM () RUIM
3. Na sua opinião o sindicato(sindsep-ap) tem cumprido corretamente o seu papel corretamente perante os seus sindicalizados e na defesa de seus direitos?
() SIM () NÃO
4. Para você, o sindicato(sindsep-ap) tem melhorado ou piorado no ano de 2011 em

seus serviços em geral ou continua a mesma coisa?

5. O sindicato(sindsep-ap) tem estado aberto para sugestões ou reclamações dos sindicalizados para o melhoramento nos serviços e defesa de causas sindicais e trabalhistas de sua categoria?

() SIM () NÃO

6. Você conhece os seus representantes do sindicato, presidentes, delegados e dirigentes em geral?

() SIM () NÃO

7. Tem tido acesso à eles quando necessário?

() SIM () NÃO

8. Em geral voce está satisfeito(a) com o sindicato que atualmente o representa?

() SIM () NÃO

9. Na sua opinião o que está faltando para que haja uma melhoria no sindicato em geral? -----

Sua participação é muito importante para o bom andamento e conclusão do trabalho, por isso, agradeço sua colaboração e atenção em responder as perguntas do formulário.